

FIEC
SESI
SENAI
IEL

SENAI

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Projeto Pedagógico do SENAI Ceará



Fortaleza
2011

**Projeto
Pedagógico
do SENAI
Ceará**

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL
DEPARTAMENTO REGIONAL DO CEARÁ

CONSELHO REGIONAL

Presidente

ROBERTO PROENÇA DE MACÊDO

Delegados das Atividades Industriais

Efetivos

ALEXANDRE PEREIRA SILVA

RICARD PEREIRA SILVEIRA

FRANCISCO TÚLIO FILGUEIRAS COLARES

PEDRO JACSON GONÇALVES DE FIGUEIREDO

Suplentes

ÁLVARO DE CASTRO CORREIA NETO

PAULA ANDRÉA CAVALCANTE DA FROTA

PEDRO JORGE JOFFILY BEZERRA

GERALDO BASTOS OSTERNO JÚNIOR

Representantes do Ministério da Educação

Efetivo

CLÁUDIO RICARDO GOMES DE LIMA

Suplente

SAMUEL BRASILEIRO FILHO

Representantes da Categoria Econômica da Pesca do
Estado do Ceará

Efetivo

ELISA MARIA GRADVOHL BEZERRA

Suplente

EDUARDO CAMARÇO FILHO

Representantes do Ministério do Trabalho e Emprego

Efetivo

FRANCISCO ASSIS PAPITO DE OLIVEIRA

Suplente

CÉLIA ROMEIRO DE SOUSA

Representantes dos Trabalhadores da Indústria do
Estado do Ceará

Efetivo

FRANCISCO ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA

Suplente

ANTÔNIO FERNANDO CHAVES DE LIMA

Diretor do Departamento Regional do SENAI/DR-CE

FRANCISCO DAS CHAGAS MAGALHÃES

Projeto Pedagógico do SENAI Ceará

Fortaleza
2011

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL-SENAI/DR-CE

Unidade de Educação e Tecnologia-UET

S491p Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional do Ceará. Projeto Pedagógico do Senai Ceará / Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Departamento Regional do Ceará. Fortaleza : Departamento Regional do Ceará, 2011.

64 p.

1. Educação 2. Projeto Pedagógico. I. Título.

CDU: 37

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL
DEPARTAMENTO REGIONAL DO CEARÁ (SENAI/DR-CE)
Avenida Barão de Studart, 1980 - Aldeota - 1º Andar
60120-901 - Fortaleza, CE
Tel.: 85 3421 5920
www.sfipec.org.br/senai

Missão

“Promover a Educação Profissional e Tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria cearense.”

Identificação

Razão Social

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Departamento Regional do Ceará

Nome Fantasia

SENAI/CE

CNPJ

03.768.202/0001-76

Documento legal de criação

Decreto-Lei nº 4.048 de 22 de janeiro de 1942
e Pareceres em vigor de Recredenciamento e
Renovação de Reconhecimento dos Cursos por
Unidades Escolares, emitidos pelo Conselho Estadual de
Educação do Ceará (CEC).

Esfera Administrativa

Particular

Endereço

Avenida Barão de Studart nº 1980,
1º andar – Aldeota
Fortaleza, CE – CEP 60120-901
Fone: 85 3421.5900 - Fax: 85 3421.5909
senai-ce@sfiec.org.br
www.senai-ce.org.br

Modalidades dos Cursos e Programas

Cursos e programas de Formação Inicial (iniciação, qualificação e aprendizagem), Formação Continuada (aperfeiçoamento, especialização e atualização) e Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Habilitação Técnica)

Diretor/Gestor

Francisco das Chagas Magalhães

Natureza da Instituição

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), criado pelo Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942, é uma entidade jurídica de direito privado, de caráter educacional, nos termos da lei civil, com sede e foro jurídico na Capital da República, cabendo a sua organização e direção à Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O Departamento Regional do SENAI/CE, inscrito no CNPJ nº 03.768.202/0001-76, situado na Avenida Barão de Studart, 1980, 1º andar - Aldeota, é o órgão central responsável pela administração, coordenação e assessoramento às Unidades Escolares do SENAI.

Estrutura Orgânica

Funciona com base na Ordem de Serviço nº 01/96, aprovada em 14 de março de 1996, na Reunião 02/96 do Conselho Regional do SENAI/CE.

Apresentação

O cenário da Educação Profissional e Tecnológica vem passando por um processo de mudanças gradativas e complexas que trazem novos pressupostos do ponto de vista legislativo e social. Isso se reflete diretamente na estruturação das instituições que promovem a formação profissional.

O SENAI, nacionalmente, no último biênio, vem atualizando e reconstruindo marcos políticos e regulatórios a fim de manter-se alinhado a essa nova realidade.

Nesse contexto, o Departamento Regional do SENAI/CE apresenta a reestruturação de seu Projeto Pedagógico, em que a essência didático-metodológica é descrita, servindo como referencial para o planejamento estratégico, execução e avaliação das ações educacionais.

Essa reestruturação foi desenvolvida com a participação da equipe escolar do SENAI/CE em um processo de construção participativa, que contou com momentos de integração e de ação-reflexão conjunta.

Para que o projeto pedagógico seja renovador, é necessária uma constante retroalimentação dos seus marcos referenciais, por isso esse projeto não encerra o processo com a elaboração deste documento, posto que esse ponto é só o início de uma profícua caminhada.

Francisco das Chagas Magalhães
Diretor Regional do SENAI/CE

Sumário

Apresentação	
1 Introdução	13
2 Marco de Referência	19
2.1 Marco situacional	19
2.1.1 Visão de mundo	19
2.1.2 Aspecto econômico	20
2.1.3 Aspecto social	20
2.1.4 Aspecto profissional	21
2.1.5 Aspecto educacional	21
2.2 Marco filosófico	22
2.2.2 Opção de ser humano	23
2.2.3 Opção de Educação Profissional e Tecnológica	24
2.3 Marco conceitual	24
2.3.1 Missão institucional	24
2.3.2. Educação Profissional e Tecnológica	26
2.3.2.1 Educação Profissional e Tecnológica para pessoas com deficiência	27
2.3.3 Política da qualidade	27
2.3.4 Responsabilidade social	28
2.3.5 Unidades escolares	29
2.3.6 Gestão escolar	29
2.3.7 Coordenação pedagógica	29
2.3.8 Recursos humanos	30
2.3.9 Recursos físicos	30

2.4 Marco operacional	31
2.4.1 Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica do SENAI	31
2.4.2 Processos pedagógicos	34
2.4.3 Organização do ensino	35
2.4.3.1 Currículo	36
2.4.3.2 Metodologia de ensino	37
2.4.3.3 Recursos didáticos	38
2.4.3.4 Avaliação	40
3 Diagnóstico	45
4 Programação	51
4.1 Objetivos permanentes	51
4.2 Objetivos estratégicos	51
4.3 Objetivos temporários: gerais e específicos	52
4.4 Políticas e estratégias	57
4.5 Rotinas	60
Referências	61

1 Introdução

*"A história é testemunha do passado, luz da verdade, vida da memória, mestra da vida e mensageira do passado."*¹

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) faz parte de uma longa história de Educação Profissional, iniciada no Brasil, em 1809, com a criação do Colégio das Fábricas, no Rio de Janeiro. Esta instituição se tornou paradigma para a instauração de outras escolas que se ampliaram com o início da República, período marcado pelo surto da industrialização. As Escolas de Aprendizes e Artífices passaram a ser denominadas de Liceus e, mais tarde, de Escolas Técnicas Industriais.

Na era Vargas, em 1931, com a Reforma Francisco Campos, o ensino comercial passa a ser considerado como ramo especial do Ensino Médio, sem ter qualquer ligação com o Ensino Acadêmico-Secundário nem com o Nível Superior. De 1942 a 1946, a Reforma Capanema organizou nacionalmente o Ensino Técnico Profissionalizante, acolhendo propostas dualistas que objetivavam formar intelectuais por um lado e trabalhadores por outro. Foi nesse contexto que se instalou "o Sistema S"² do qual o SENAI faz parte.

Em 1959, o decreto 47.038/59 criou a Rede Federal de Ensino Técnico e as Escolas Técnicas Federais. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB)³ - trouxe

1 C.f. CICERO, Marco Túlio. **Dos deveres (De officiis)**. São Paulo: edições 70, 2000.

2 O Sistema S configura - se como uma rede de Educação Profissional paraestatal, organizada e gerenciada pelos órgãos sindicais (confederações e federações) de representação empresarial. Para um estudo mais aprofundado das origens e desenvolvimento histórico das entidades pertencentes ao Sistema S, consultar: WEINSTEIN, Barbara. **(Re)formação da classe trabalhadora no Brasil (1920- 1964)**. São Paulo: Cortez: Universidade São Francisco, 2000, p. 45-81.

3 BRASIL. LDB. 4024 de 20 de dezembro 1961. Define a equivalência dos ramos Ensino Médio (Técnico e Secundário) por meio do Cap. III, art. 49. §1º-5º. Brasília- DF, 1961.

uma alteração importante no campo da Educação Profissional, a completa equivalência entre os Cursos Técnicos e o Curso Secundário para efeito de ingresso nos cursos superiores.

Na década de 70, a equivalência foi extinta com a atualização da LDB⁴ instaurando uma escola única profissionalizante que perdurou até a década de 80⁵, quando se tornou facultativa a profissionalização no ensino de 2º grau.

Essa condição facultativa da profissionalização brasileira foi vivida quatorze anos, até que a Lei Federal nº. 9.394/96, atual LDB, configura a identidade do Ensino Médio como uma etapa de consolidação da Educação Básica que tem como finalidade

“desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o desenvolvimento da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.⁶

Com a explicitação dessa finalidade, a LDB não deixa facultativa a Educação Profissional nem a coloca em lugar de concorrência com a Educação Básica, nem nega a valorização de uma em relação à outra.

Com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico em 1999, foram estabelecidos como princípios a independência e articulação com o Ensino Médio; o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; o desenvolvimento de competências para a laboralidade; a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização; a identidade dos profissionais de curso; a atualização permanente dos cursos e dos currículos; a autonomia da escola em seu Projeto Pedagógico.

4 BRASIL. LDB. 5692, de 11 de agosto de 1971, extingue as atividades tomadas como equivalentes ao ensino regular, por meio do Cap. IV. Art. 27. Brasília-DF 1971.

5 BRASIL. LDB. 7044, de 18 de outubro de 1982,. altera dispositivos da Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971, referente à profissionalização do ensino de 2º grau. Brasília-DF 1982.

6 BRASIL. LDB. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Referente aos níveis e modalidades de Educação e Ensino. Cap. III seção I. Brasília-DF 1996.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, redefiniu as orientações para a Educação Profissional. Os níveis dessa modalidade de educação passaram a se configurar do seguinte modo:

- a) Formação inicial e continuada de trabalhadores;
- b) Educação profissional técnica de nível médio;
- c) Educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

A Educação Profissional é vista na LDB e preservada nesse decreto como direito de cidadania:

“As instituições de Educação Profissional e Tecnológica, além dos seus cursos regulares, oferecerão cursos especiais, abertos a comunidades, condicionada a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade”.⁷

O Departamento Regional do SENAI/CE, criado em 27 de novembro de 1943 para atuar na oferta de Educação Profissional e Tecnológica, durante os seus 68 anos, tem feito parte dessa história. Buscando sempre trabalhar em sintonia com o setor produtivo, colabora com o processo de desenvolvimento econômico do estado, por meio da realização efetiva de cursos e programas que atendam às necessidades de mercado e proporcionem a ampliação das oportunidades de emprego e de geração de renda da população cearense.

Visando à melhoria na qualidade de seus produtos, de seus serviços, e ao aproveitamento das possibilidades de trabalho da comunidade, o SENAI/CE mantém uma estrutura de Unidades Escolares fixas nos municípios de Fortaleza, Maracanaú, Sobral e Juazeiro do Norte, além de contar com uma estrutura móvel e de estratégias flexíveis que permitem uma capilaridade em todo o estado. Atualmente desenvolve cursos e

7 BRASIL. LDB. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Da Educação Profissional e Tecnológica. Cap. III. Art. 42. Brasília-DF, 1996.

programas de Educação Profissional e Tecnológica e Serviços Técnicos e Tecnológicos nas seguintes áreas: Alimentos e Bebidas, Automação, Automotiva, Celulose e Papel, Construção, Couro e Calçados, Eletroeletrônica, Energia, Gestão, Gráfica e Editorial, Meio Ambiente, Metalmeccânica, Metrologia, Minerais Não Metálicos, Petróleo e Gás, Polímeros, Refrigeração e Climatização, Segurança do Trabalho, Tecnologia da Informação, Telecomunicações, Têxtil e Vestuário e Transportes.

É neste contexto de coautoria da história da Educação Profissional e Tecnológica e promoção de soluções para a indústria cearense que o SENAI/CE, norteado pelos artigos 12, 13 e 14 da LDB, resolve reelaborar o seu Projeto Pedagógico com a participação democrática e coletiva da equipe escolar deste Departamento Regional.

Desta forma, o SENAI/CE desenvolve o processo de reelaboração de seu projeto, tendo como referencial teórico o Planejamento Participativo enquanto instrumento que visa possibilitar a pessoas, grupos, movimentos e instituições uma aproximação com a realidade para entendê-la, organizá-la e, sobretudo, transformá-la, acreditando que “o Projeto Pedagógico inovador considera cinco características específicas: intencionalidade, antecipação, previsibilidade, legitimidade e transparência”.⁸

Na abordagem de planejamento participativo, que tem como proposta metodológica o fazer conjunto, a gestão assume a coordenação de um processo de que todos fazem parte. Duas características constituem seus pilares: o método científico e a participação social. Portanto, é necessário que o processo de planejamento seja desenvolvido com a participação efetiva de toda a comunidade. Essa metodologia se utiliza da pesquisa participante como método e, por considerá-la meio, um “estudo da realidade vivida pelo grupo e de sua percep-

⁸ Sobre a construção do Projeto Pedagógico consultar: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas, SP: editora Papirus, 1995, p.20.

ção desta mesma realidade constitui o ponto de partida e a matéria-prima do processo educativo”.⁹

O processo de construção deste Projeto Pedagógico foi desenvolvido em momentos de integração e ação-reflexão conjunta, constituindo-se de três etapas:

- A primeira etapa do projeto foi a realização de um encontro com a equipe de educação das unidades escolares e com analistas educacionais da Unidade de Educação e Tecnologia (UET) para a apresentação da proposta de trabalho;
- A segunda etapa do trabalho ocorreu por meio de encontros realizados nas unidades escolares, com o objetivo de coletar ideias a partir da sistematização de três textos que formaram o marco de referência;
- A terceira etapa foi desenvolvida durante a Semana Pedagógica de 2010, envolvendo a participação da equipe escolar, com o objetivo de socializar, criticar e compatibilizar as propostas coletadas na etapa anterior.

Como resultado desse processo participativo, o projeto pedagógico foi construído na certeza de que contribuirá significativamente para o alcance da missão institucional.

9 C.f. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 3ª Ed. Brasília: editora brasiliense, 1983, p. 19.

2 Marco de Referência

"Não se compreende todo o caminho num grande e único passo: novas estradas se abrem quando se persiste no caminhar à luz de uma referência." ¹⁰

2.1 Marco situacional

2.1.1 Visão de mundo

Apesar das grandes desigualdades sociais existentes e dos bens restritos a uma minoria, observamos um processo de transformação e de reestruturação política, social, econômica e educacional que busca um mundo mais integrado e dinâmico em um contexto globalizado e bastante competitivo.

Há uma atenção muito forte às causas sociais e políticas dos diversos povos, uma busca de racionalização e de objetividade nos processos existentes e uma transparência efetiva dos fatos que nos rodeiam. Convivemos, portanto, em uma sociedade um tanto antagônica: o velho e o novo, a tecnologia e sua ausência, a fome e a abundância, a democracia e o autoritarismo, o rico e o pobre, o ápice do conhecimento e o analfabetismo.

Esse cenário vem exigindo que sejamos cada vez mais atualizados e competitivos para que possamos estar inseridos em um plano econômico, educacional, social, de trabalho, voltado ao atendimento das demandas existentes. Neste contexto, o Brasil, também, reestrutura-se política, social e economicamente. Percebemos que, após a crise econômica internacional de 2009, as empresas brasileiras estão mais reflexivas na tomada de decisão acerca dos impactos causados pelas mudanças.

É importante salientar que em uma visão bastante positiva, estamos vivendo um momento ímpar na economia nunca

10 GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.** Petrópolis: Vozes, 1994.

antes vivenciada. O país está em pleno crescimento econômico, demandando um grande capital humano melhor qualificado.

2.1.2 Aspecto econômico

O aspecto econômico se destaca, mas outros estão diretamente ligados a ele, e, mesmo os dissociando, há sempre uma fragilidade da economia por conta da interdependência de países menos industrializados às grandes potências, ao consideramos a crise mundial e o problema da recessão que os países vivenciaram. No entanto essa fragilidade serviu para despertar o mundo.

Percebemos o monopólio das multinacionais no mercado, que impõem suas diretrizes. Vivemos um momento em que o mercado está muito competitivo; em que o poder econômico esbarra em crises que o afetam, apresentando metas cada vez mais ousadas, com prevalência dos aspectos financeiros; em que os princípios éticos estão sendo esquecidos, favorecendo uma grande disputa que não dá importância aos valores como alteridade, cordialidade e profissionalismo.

2.1.3 Aspecto social

No aspecto social, os valores morais e éticos vêm sendo esquecidos, e percebemos ainda índices representativos de desigualdades. Isso contribui para o desemprego, aumento da violência e da marginalização de alguns setores das camadas sociais, apesar do crescimento econômico. Nesse contexto, a escola está sendo responsabilizada por atuações que não lhe cabem, o que vem dificultando a ação escolar.

O respeito à condição básica do ser humano tem cedido espaço cada vez mais ao interesse econômico. Isso se reflete no individualismo, na pobreza, nas guerras, na educação, na falta de respeito ao próximo, que surgem em consequência das mudanças do avanço tecnológico, do crescimento populacional e das agressões ao meio ambiente.

As pessoas buscam a produtividade como uma exigência do TER em detrimento do SER como um fator preponderante do desenvolvimento no contexto social, muito embora saibamos que, atualmente, o homem necessita ser perseverante no alcance do conhecimento e da conquista da autonomia, pois o mercado exige um profissional cada vez mais qualificado e socialmente preparado para o exercício da cidadania.

2.1.4 Aspecto profissional

Com a globalização, as mudanças surgem, e o mercado requer um perfil profissional cada vez mais exigente, com mão-de-obra qualificada, o que envolve aspectos primordiais, como a ética, a flexibilidade, a criatividade, o dinamismo e a polivalência. Uma exigência dessas mudanças é que haja também migração funcional focada na postura e no conhecimento. Muitos profissionais tendem a buscar os mesmos lugares, e o mercado tem buscado selecionar aqueles cujo destaque se dá por meio dos aspectos comportamentais, indo além do embasamento teórico-científico.

Nesse sentido, o trabalhador necessita estar sempre atento a sua formação e a sua qualificação em função da constante atualização dos meios de produção. Não se concebe mais ficarmos atrelados a velhas concepções. Conhecer não é a principal capacidade, mas, sobretudo, saber aprender, interpretar e antecipar-se às situações.

2.1.5 Aspecto educacional

A educação é a base para o desenvolvimento político, econômico e social. Grandes transformações são fundamentais para uma mudança comportamental e para a diminuição da violência nas cidades. Cabe, portanto, à educação o papel de preparar o indivíduo para essa realidade e à Educação Profissional e Tecnológica o de buscar também antecipar-se em relação às novas exigências do mercado, tendo em vista a grande preocupação com a qualidade e com a elevada competitividade, preparando perfis profissionais qualificados, inovadores, com-

petitivos, com uma ampla formação humana. Essa situação gera a necessidade de uma melhor capacitação nas diversas modalidades de ensino, seja presencial ou à distância.

2.2 Marco filosófico

2.2.1 Opção de sociedade

Diante da realidade descrita no item anterior, propomos ajudar a construir uma sociedade solidária, fraterna, melhor qualificada, participativa, justa, ética, que ame e cuide do ambiente. Ela deve ser composta por cidadãos críticos, capazes de executar o trabalho técnico, sem se esquecer das questões, como meio ambiente, saúde e segurança, moral e política. Tal sociedade deve proporcionar igualdade de ensino ao levar conhecimento às diferentes classes sociais e deve ser voltada à valorização das habilidades e das competências individuais no processo de evolução do homem como ser produtivo e afetivo.

Que haja uma sociedade motivada ao seu desenvolvimento, mas consciente dos seus valores morais e éticos, das necessidades e dos meios corretos de atendê-los. Que seja uma sociedade mais sólida no que diz respeito a sua independência educacional, cultural e financeira e que possa proporcionar vínculo contínuo entre educação, trabalho, ciência, tecnologia e prática social de forma integrada e humanitária, visando à melhoria do padrão de vida e, conseqüentemente, à dignidade e ao autoestima das pessoas por meio de uma profissão.

Estamos dispostos a colaborar para que haja uma sociedade em que o ser humano possa ser valorizado sem discriminação, sem preconceito. Para tanto, propomos uma educação pautada na flexibilidade, na interdisciplinaridade e na contextualização do mundo do trabalho com maior qualidade e com inovação. Pretendemos contribuir para uma sociedade capaz de ter um posicionamento mais crítico da realidade e uma visão de mundo que compreenda e acompanhe as mudanças. Que exista uma sociedade voltada para o mundo do trabalho, com conhecimentos sociais para ensinar o aluno a valorizar mais o SER.

2.2.2 Opção de ser humano

O nosso compromisso é colaborar com a formação do ser humano reflexivo, integrado, pacificador, tolerante, proativo, preparado cultural e psicologicamente, espiritualizado e livre de preconceito. Que saiba respeitar os outros, que se perceba como sujeito da própria história, capaz de traçar, escolher seu percurso, atuar de forma consciente e transformadora na sociedade, não sendo somente objeto de uso das demandas.

Fortalecemos um compromisso com o ser humano capaz de buscar constantemente o próprio conhecimento e de ser comprometido com a coletividade, de modo que suas ações reflitam a favor do bem social e contribuam de forma proativa com o crescimento sustentável da sociedade. Desejamos formar pessoas para o exercício da criticidade em prol do bem comum, visando à sintonia com o mercado de trabalho numa perspectiva para além da formação técnica, ou seja, esperamos formar um ser humano mais responsável pela realidade na qual vive.

A partir dos diversos saberes (saber ser, saber fazer, saber aprender e saber conviver)¹¹, queremos formar sujeitos participativos, criativos e felizes.

Que tais pessoas sejam cidadãos conscientes e solidários nos aspectos profissionais, econômicos e sociais, comprometidos com valores morais e éticos e com o respeito às diferenças de culturas e de crenças.

Contribuir para a formação de um ser humano com autonomia para trabalhar suas competências, proporcionando maior adaptabilidade a situações de mudanças, flexibilidade no

11 Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. O relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título **Educação: um tesouro a descobrir** (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999). Neste livro, a discussão dos “quatro pilares” ocupa todo o quarto capítulo, p. 89-102.

relacionamento pessoal e criativo na resolução de problemas, pronto para enfrentar a concorrência com segurança e apto a ser um agente de transformação social, gerando resultados positivos e enxergando oportunidades, é o nosso compromisso.

2.2.3 Opção de Educação Profissional e Tecnológica

Em relação à Educação Profissional e Tecnológica, empenharemos esforços para formar cidadãos com base em uma visão ampla do processo produtivo e dos princípios técnico-científicos que o sustentam em cada área profissional, com conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes, permitindo-lhes agir frente aos desafios sempre renovados que se colocam em um cenário de trabalho marcado por permanentes mudanças.

Nosso compromisso será com a oferta de uma Educação Profissional e Tecnológica sempre atualizada e dinâmica, de forma a garantir a qualidade do processo de ensino e permanente acompanhamento e avaliação dos resultados; voltada para inovação e para a inclusão social, descobrindo habilidades pessoais e intelectuais de seus discentes e atendendo às necessidades da indústria e da sociedade de forma participativa.

Neste contexto, comprometemo-nos a desenvolver uma Educação Profissional e Tecnológica de forma planejada em função de demandas identificadas e de estudos de viabilidade técnico-financeira, que contribuam para a construção de uma sociedade com mais oportunidades e de um ser humano capaz de usufruir dessas oportunidades num contexto sustentável.

2.3 Marco conceitual

2.3.1 Missão institucional

“Promover a Educação Profissional e Tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria cearense” é a missão do SENAI/CE, que, por meio de suas Unidades Escolares, irá trabalhar a fim de concretizar seu

ideal filosófico, pedagógico e estratégico, com vistas ao desenvolvimento social, educacional e econômico da sociedade.

Para concretizar a opção social, humana e educacional descrita anteriormente, nós nos comprometemos a contribuir para um SENAI mais consciente, atualizado e flexível que ofereça uma Educação Profissional e Tecnológica baseada nos princípios estruturadores de:

- I) Igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno no processo de formação nas Unidades Escolares;
- II) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III) Respeito e tolerância às etnias e diferenças culturais;
- IV) Garantia de padrão de qualidade;
- V) Valorização da experiência extraescolar;
- VI) Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;
- VII) Valorização do profissional da educação;
- VIII) Promoção de uma educação contextualizada;
- IX) Desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Fortaleceremos nosso propósito de ser uma instituição que se articula para as mudanças, com os seus objetivos pedagógicos fortalecidos, integrados e assimilados em todas as Unidades Escolares. Incentivaremos a utilização de metodologias e práticas pedagógicas inovadoras que facilitem o processo de ensino para o desenvolvimento de competências, sendo proporcionada ao aluno vivência em situações e problemas reais ou simulados em ambientes pedagógicos planejados no SENAI/CE ou na própria empresa.

Todos os esforços serão empenhados a fim de termos processos articulados de educação, que fomentem a quebra de paradigmas, visando a uma estrutura organizacional com padrão de excelência em Educação Profissional e Tecnológica; que possa realizar planejamentos e projetos, valorizando os profissionais de educação e proporcionando uma melhor convivência humana e social entre todos os envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Portanto, é de fundamental importância a ampliação do investimento na modernização das instalações, expandindo a capacidade de atendimento ao setor industrial cearense. Para isso, a sua estrutura reorganizar-se-á primando pelos aspectos pedagógicos, em que a visão de mundo e de homem que se deseja formar possa estar no âmbito dos critérios balizados das decisões estratégicas da instituição.

Em função disso, buscaremos a ratificação do reconhecimento enquanto instituição de referência, tendo o compromisso e a responsabilidade de fazer parte da história de uma sociedade igualitária, por meio da sua maior ferramenta: a Educação Profissional e Tecnológica.

2.3.2. Educação Profissional e Tecnológica

Para o SENAI, a oferta de uma Educação Profissional e Tecnológica libertadora, que possibilite atender às grandes necessidades do mercado de trabalho primando sempre pela formação de cidadãos criativos e empreendedores é um objetivo permanente.

Nesta perspectiva e em consonância com a Legislação Educacional vigente, que estabelece uma nova organização curricular com foco em competências, o SENAI vem trabalhando na formatação de seus cursos e programas por meio da metodologia de "Formação Profissional por Competências"¹² com definição de perfis profissionais por comitês técnicos setoriais, elaboração de desenho curricular e implantação de norteador

12 Trata-se de um Projeto Estratégico do SENAI/DN, que reúne procedimentos e orientações norteadoras das atividades dos Comitês Técnicos Setoriais, Elaboração de Desenho Curricular e direcionamento da Prática Pedagógica.

da prática pedagógica, tendo como objetivo traduzir para o mundo da educação as competências profissionais demandadas pelo mundo do trabalho.

A referida metodologia evidencia que, durante o desenvolvimento da formação, o educando deverá não apenas dominar o conteúdo técnico específico da sua atividade, mas, igualmente, deter capacidade crítica, autonomia para gerir o próprio trabalho, habilidade para atuar em equipe e para solucionar criativamente situações desafiadoras em sua área profissional. A ideia é fazer com que o educando esteja em perfeita sintonia com a realidade do trabalho.

Para isso, desenvolveremos infraestrutura de oficinas/laboratórios modernos, ambientes climatizados, biblioteca disposta de acervo atualizado e prática docente acontecendo sempre de forma inovadora, privilegiando a relação entre docente e aluno para materializar ideias e propósitos educacionais em ações efetivas.

2.3.2.1 Educação Profissional e Tecnológica para pessoas com deficiência

No que se refere à formação profissional de pessoas com deficiência, criaremos para esse público soluções e oportunidades de profissionalização, a partir dos princípios da inclusão e do respeito à diversidade, por meio de metodologias apropriadas, bem como de tecnologia assistente e de recursos de acessibilidade.

A adequação de currículos, de métodos, de técnicas, de recursos educativos; a difusão da linguagem em LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão de pessoas surdas; a linguagem em libras através do sistema Virtual Vision¹³ e a garantia de acesso e de utilização de todos os ambientes ou compartimentos serão implementados como ações prioritárias no SENAI/CE.

13 O **Virtual Vision** é um leitor de tela que permite ao deficiente visual acessar qualquer recurso do ambiente do Windows, Por meio dele é possível, com um computador, usar o Word, o Excel, acessar a internet, e-mails, etc. Por intermédio de uma placa de som, o software lê as informações disponíveis na tela.

2.3.3 Política da qualidade

A política da qualidade fundamenta-se nos seguintes princípios:

- I) Satisfação dos clientes internos e externos, considerando suas peculiaridades;
- II) Ampliação e fortalecimento de parcerias;
- III) Otimização de recursos;
- IV) Valorização das pessoas;
- V) Prática da ética e da cidadania;
- VI) Cultura empreendedora;
- VII) Respeito ao meio ambiente e à ética nos negócios;
- VIII) Uso e difusão de informações tecnológicas e novas tecnologias;
- IX) Melhoria contínua dos processos;
- X) Capacitação técnica e comportamental dos educandos;
- XI) Incentivo a uma cultura voltada à qualidade e produtividade;
- XII) Incremento de Marketing Institucional da Unidade Escolar;
- XIII) Valorização do trabalho em equipe, potencializando as competências individuais.

2.3.4 Responsabilidade social

Contribuiremos na execução de projetos voltados para a inclusão social para o atendimento ao público de baixa renda, à diversidade e às pessoas com deficiência, por meio da ampliação de investimentos na oferta de cursos e de programas gratuitos. Assim daremos mais oportunidade a todos, independente de classe social, assegurando as competências de

formação profissional e tecnológica necessárias para ingresso e para a permanência no mercado de trabalho.

2.3.5 Unidades escolares

Nosso empenho será pela reestruturação da área de Educação nas Unidades Escolares, a partir dos seus núcleos: Núcleo Administrativo e Financeiro (NAF), Núcleo de Atendimento ao Cliente (NAC), Núcleo de Educação Profissional (NEP) e Núcleo de Informação e Serviços Técnicos e Tecnológicos (NISTT), para que cada um tenha o seu espaço e o seu grupo de trabalho dimensionado em função de demandas, desenvolvendo as atividades com planejamento integrado, socializando as ações e evitando a sobrecarga de atividades.

Priorizaremos a integração, realizando um trabalho de sensibilização e enfatizando a importância de cada membro no contexto pedagógico, desenvolvendo a capacidade criativa, colaborativa, de uso racional dos recursos. Buscaremos formar uma equipe harmônica, proativa e bastante comprometida com o mesmo ideal: desenvolver um trabalho de excelência.

Quanto à estrutura, trabalharemos por uma constante modernização de ampliação e atualização dos ambientes de ensino, da estrutura de Educação a Distância (EAD), novas salas de aula, laboratórios e acervos bibliográficos.

2.3.6 Gestão escolar

O modelo de gestão será caracterizado pela gestão participativa, em que os gestores serão líderes motivadores de equipes e de novos líderes, optando por uma política de descentralização, sendo as iniciativas agilizadas a fim da melhoria contínua dos processos.

2.3.7 Coordenação pedagógica

As coordenações pedagógicas, capacitadas e motivadas, desenvolverão integralmente o seu papel de planejamento,

elaboração, coordenação, assessoramento, avaliação, monitoramento, pesquisa e execução de programas e projetos, relativos à área de Educação Profissional e Tecnológica, visando atender às necessidades da Unidade Escolar, dos docentes e da indústria. Assim, garantiremos uma maior interação entre coordenação e docente para renovação de suas práticas e estratégias pedagógicas.

2.3.8 Recursos humanos

O SENAI/CE, consciente da evolução da tecnologia industrial e de seus desafios de inovação permanente em tecnologias, serviços técnicos e tecnológicos, informação tecnológica e certificação de produtos e sistemas, reconhece o surgimento de novos requisitos de competências que são exigidos para o trabalhador da indústria. Por isso, investiremos cada vez mais nos profissionais da instituição, proporcionando capacitações e formação continuada, que possibilitem renovação das estruturas e das práticas pedagógicas no sentido de responder às necessidades de formação dos profissionais das indústrias com maior qualificação.

Com o aperfeiçoamento de competências em gestão de mudanças organizacionais e com a promoção da inovação, o SENAI/CE investirá no desenvolvimento das lideranças. Estimularemos o autodesenvolvimento, bem como o reconhecimento profissional dos colaboradores por sistemática que valorize os resultados e o alcance de metas.

2.3.9 Recursos físicos

Para assegurar a melhoria constante da qualidade dos produtos e serviços, o SENAI/CE vem investindo na estrutura física e na infraestrutura tecnológica, objetivando a permanente adequação tecnológica dos equipamentos e dos sistemas de informação e de comunicação de suas diversas Unidades Escolares, adequando-as à melhor funcionalidade do atendimento às clientelas interna e externa.

2.4 Marco operacional

2.4.1 Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica do SENAI

As diretrizes gerais da Educação Profissional e Tecnológica a serem adotadas pelo SENAI em todo o País foram aprovadas pela Resolução nº 410 do Conselho Nacional do SENAI, em 30 de março de 2010, e, para a operacionalização deste projeto, o SENAI/CE destaca as seguintes diretrizes consideradas mais focadas nos aspectos técnico-pedagógicos:

- A Educação Profissional e Tecnológica para todos constitui objetivo institucional permanente, requerendo diversificação e flexibilização de estratégias formativas e de gestão, para garantir a qualificação profissional dos trabalhadores requerida para o desenvolvimento da indústria brasileira e do País, incluída a Educação Profissional e Tecnológica a distância;
- Os princípios estruturadores das propostas pedagógicas, dos cursos, dos programas e dos currículos da Educação Profissional e Tecnológica são o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas; o vínculo entre a educação, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a prática social; a flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização;
- As ações formativas, em atendimento às demandas da indústria e da sociedade, devem fundamentar-se nos dispositivos constitucionais, na legislação nacional, na legislação dos sistemas de ensino, no Regimento do SENAI e nas diretrizes e normas institucionais vigentes;
- Políticas e ações afirmativas de inclusão social e de atendimento à diversidade devem ser estimuladas e consolidadas na Educação Profissional e Tecnológica;
- O desenvolvimento e a valorização dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica constituem permanente prioridade institucional;
- Os perfis profissionais nacionais baseados em competências constituem referenciais que deverão ser adotados pelos Departamentos Regionais, para a formação, para a certificação e para a organização dos cursos e programas em itinerá-

rios formativos; para a Educação Profissional e Tecnológica e para a certificação profissional;

- A oferta de Educação Profissional e Tecnológica deve ocorrer de forma planejada, em função de demandas identificadas e de estudos de viabilidade técnico-financeira; por meio de cursos regularmente instalados ou por meio de estratégias flexíveis, assegurada a qualidade pedagógica e tecnológica em todas as ações formativas;

- Para a identificação e atualização dos perfis profissionais, serão organizados comitês técnicos setoriais, estaduais ou nacionais com a participação de trabalhadores, empregadores e especialistas em Educação Profissional e Tecnológica. Tais comitês deverão levar em conta as demandas do mundo do trabalho, a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) e, quando for o caso, as diretrizes curriculares nacionais oficialmente estabelecidas;

- Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico;

- Entende-se por itinerário formativo o conjunto de etapas ou módulos que compõem a organização curricular de um curso ou programa da Educação Profissional e Tecnológica, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos bem como qualificações intermediárias;

- As ações formativas do SENAI, além do desenvolvimento das competências, devem incluir fundamentos de empreendedorismo, tecnologia da informação, legislação trabalhista, gestão ambiental, segurança do trabalho, gestão da inovação, gestão de pessoas, gestão da qualidade, entre outros;

- As estratégias flexíveis e as ações móveis na Educação Profissional e Tecnológica devem ser intensificadas, assegurada a qualidade das ações formativas;

- A Educação Profissional e Tecnológica a distância constitui modalidade educacional, a ser estimulada e desenvolvida me-

diante utilização de meios e tecnologias de informação e de comunicação, com discentes e docentes em lugares ou tempos diversos;

□ As escolas devem ser organizadas para o atendimento às pessoas com necessidades especiais, de acordo com a legislação em vigor;

□ Poderá haver articulação da Educação Profissional e Tecnológica do SENAI com a Educação Básica, segundo diretrizes institucionais específicas, com vistas ao desenvolvimento humano integral de jovens, de adultos; do trabalhador;

□ As parcerias – incluídas as franquias e outras formas flexíveis de negociação – para expandir e para melhorar a oferta de ações de Educação Profissional e Tecnológica serão estimuladas, observados os seguintes requisitos:

✓ atendimento a demandas localizadas, no tempo e no espaço;

✓ definição de custos, benefícios e responsabilidades em instrumento jurídico adequado que resguarde o equilíbrio das partes envolvidas e a imagem institucional;

✓ o SENAI e a indústria como campus para o desenvolvimento de projetos de inovação, tecnologia e pesquisa aplicada;

✓ avaliação contínua de impactos e resultados;

✓ além disso, que seja deverão ser estimuladas e adotadas parcerias e formas flexíveis de negociação para atualização tecnológica, tais como leasing, comodato e doação.

□ As vagas gratuitas nos cursos e programas de educação profissional devem ser destinadas a pessoas de baixa renda, preferencialmente, trabalhador, empregado ou desempregado, que esteja matriculado ou que tenha concluído a Educação Básica;

□ A Educação Profissional e Tecnológica deverá ser avaliada nos níveis institucional, curricular, do ensino e da aprendizagem;

- As competências profissionais adquiridas no trabalho ou por meios informais poderão ser avaliadas e reconhecidas para o aproveitamento em prosseguimento ou conclusão de estudos e aproveitadas, seguindo critérios definidos em cada plano de curso, observadas as normas dos respectivos sistemas de ensino;
- A Educação Profissional e Tecnológica deve contar com estrutura adequada ao desenvolvimento dos cursos e programas, de forma a garantir a qualidade do processo de ensino e o permanente acompanhamento e avaliação dos resultados.

2.4.2 Processos pedagógicos

Todos os procedimentos pedagógicos estarão alinhados às diretrizes institucionais e educacionais, em que o fazer pedagógico prioriza a articulação entre planejamento, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.

Redefiniremos as atividades dos profissionais, priorizando a atividade docente, cada um com sua função e responsabilidade de acordo com o Regimento Escolar das Unidades Escolares do SENAI/CE, em vigor.

Promoveremos uma seleção mais rigorosa para o ingresso dos alunos nos cursos e nos programas, visando à melhoria do perfil de conclusão. Desenvolveremos ainda ações que demonstrem a eficiência nas práticas pedagógicas, organizando e definindo funções dos colaboradores envolvidos no fazer pedagógico, visando não apenas à formação técnica, mas também à humana, em que a ética, o respeito e os preceitos civilizatórios sejam parte intrínseca da formação técnica e em que exista tratamento igualitário para todos os alunos, esclarecimentos e informações durante todo o processo educacional.

Nosso empenho será forte junto aos alunos, e, em conjunto, acompanharemos pedagogicamente todo o processo educacional, dando apoio ao docente no sentido de fazê-lo construir e reconstruir a sua prática pedagógica.

2.4.3 Organização do ensino

A Educação Profissional e Tecnológica será desenvolvida com a utilização de estratégias pedagógicas variadas e adequadas às diferentes condições, situações e estilos de aprendizagem, por meio dos seguintes cursos e programas:

- I) Educação para o Trabalho – processo educativo que propicia condições de inserção genérica no mundo do trabalho. Compreende, de forma indispensável, leitura, escrita e cálculo e será desenvolvido por meio de programas de iniciação profissional;
- II) Formação Inicial – destinada a qualificar, independentemente de escolaridade prévia e de regulamentação curricular, podendo ser oferecida, segundo itinerários formativos, de forma livre em função das necessidades da indústria e da sociedade na aprendizagem industrial básica e qualificação profissional básica;
- III) Formação Continuada – processo educativo que se realiza ao longo da vida, com a finalidade de desenvolver competências complementares, incluída, quando necessário, a elevação da escolaridade básica do cidadão trabalhador. Em nível de formação inicial e de educação profissional técnica de nível médio, é desenvolvida em aperfeiçoamento profissional e especialização profissional;
- IV) Educação Profissional Técnica de Nível Médio – destinada a jovens e a adultos matriculados ou egressos do Ensino Médio com o objetivo de proporcionar habilitação ou qualificação profissional técnica de nível médio, segundo perfil profissional de conclusão, desenvolvido na aprendizagem industrial técnica, qualificação profissional técnica, habilitação técnica e especialização técnica.

O SENAI/CE poderá oferecer, também, conforme sua disponibilidade, a Educação Profissional e Tecnológica articulada e concomitante por meio de termos de complementaridade como iniciativa estratégica da entidade, nas seguintes possibilidades:

- I) Formação Inicial – nas modalidades de aprendizagem industrial básica e qualificação profissional básica com a Educação Básica;
- II) Educação Profissional Técnica de Nível Médio do SENAI – nas modalidades aprendizagem industrial técnica, qualificação profissional técnica e habilitação técnica com o Ensino Médio.

2.4.3.1 Currículo

A proposta curricular fundamenta-se no princípio constitucional do pluralismo de idéias, de concepções pedagógicas, flexibilidade e interdisciplinaridade, contemplando uma abordagem integradora.

Os cursos e os programas do SENAI/CE são elaborados com a participação de Comitês Técnicos Setoriais, constituídos de especialistas dos setores tecnológicos (da indústria, do meio acadêmico e do SENAI), representantes dos respectivos sindicatos dos empregados, empregadores e/ou associações e do poder público.

Esses comitês têm como objetivo a identificação e a atualização permanente das competências dos trabalhadores, abordando princípios, fundamentos técnicos e científicos e organizativos, unidades focadas no desenvolvimento das competências, promovendo uma maior aproximação do processo de formação às necessidades do mundo do trabalho.

2.4.3.2 Metodologia de ensino

No caso da educação profissional, é importante destacarmos o conceito de competência profissional como

“Mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais necessários ao desempenho de atividades ou funções típicas, segundo padrões de qualidade e produtividade requeridos pela natureza do trabalho.”¹⁴

O educando passa, nesse contexto, a ser requerido não apenas para aplicar técnicas e tecnologias, mas também para criar novos campos de atuação, para reinterpretá-las criticamente em função das exigências e das demandas da sociedade.

O leque de perspectivas e de decisões torna-se, deste modo, bastante amplo, pois cria possibilidades de conquista pela aprendizagem no trabalho e pelo trabalho.

Nesse contexto, a metodologia de ensino do SENAI/CE fundamenta-se no pressuposto de que os alunos “aprendem fazendo”, pois o sentido do trabalho é que dá significado às suas aprendizagens profissionais. Reconhecemos, prioritariamente, que a competência é formada pela prática, construída em situações concretas, com conteúdos, contextos e riscos identificados pelos alunos.

As situações de aprendizagem, utilizadas por meio da ação docente, devem oferecer contextos nos quais as competências são exercidas tanto em circunstâncias rotineiras como naquelas inusitadas que exigem respostas novas para a solução de problemas, e os ambientes de ensino são extremamente fecundos para o desenvolvimento de competências.

O processo de ensino e de aprendizagem integra-se, portanto, a uma prática pedagógica interdisciplinar, contextualizada,

14 SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. DEPARTAMENTO NACIONAL. **Metodologias SENAI para formação profissional com base em competências: elaboração de Comitês Técnicos Setoriais/SENAI/DN**. – 3. Ed. Brasília, 2009, p.42.

integradora do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, proporcionando aos educandos uma formação integral.

Neste sentido, buscaremos promover a empregabilidade como um dos resultados da ação, envolvendo os alunos em trabalhos que incentivem a criatividade, o trabalho em equipe e a autonomia e a participação cada vez mais nas ações extracurriculares desenvolvidas pelo SENAI/CE.

A utilização da metodologia de Formação Profissional por Competências reforça a importância da prática pedagógica eficaz, por meio de situações de aprendizagem simuladas da realidade, situações-problema, projetos, pesquisa, estudo de caso, em que o aluno mobiliza as competências desenvolvidas para a resolução de casos diversos.

2.4.3.3 Recursos didáticos

O SENAI/CE, com o propósito de definir um padrão de qualidade para recursos didáticos, com a ativa participação das unidades escolares, organizará diretrizes para gestão, utilização, elaboração e avaliação de recursos didáticos, no sentido de:

- Organizar e manter sistema de informações sobre recursos didáticos existentes nas unidades escolares do SENAI/CE, por meio de uma Unidade Técnica do Departamento Regional visando à otimização dos recursos e à racionalização de esforços;
- Garantir atividade permanente de pesquisa e avaliação de recursos didáticos, considerando os aspectos de conteúdo tecnológico, pedagógico, e de normalização, conforme diretrizes do Projeto Nacional SENAI Didática, que visa ao desenvolvimento, à produção e à oferta de recursos e equipamentos didáticos para o uso nos cursos e programas de educação profissional do SENAI, da indústria e de outras instituições;
- Exercer gerenciamento técnico por meio de Unidade Técnica do Departamento Regional, com a finalidade de assegurar padrão de qualidade aos recursos didáticos produzidos

e/ou adquiridos e utilizados em todas as áreas da Educação Profissional e Tecnológica;

- Estimular e desenvolver ações visando à integração das unidades escolares com a finalidade de intercambiar informações e experiências;
- Assegurar capacitação e atualização permanente das pessoas responsáveis pelo planejamento da instrução, seleção de meios, produção, aplicação e avaliação dos recursos didáticos;
- Promover a utilização da capacidade instalada e das pessoas para criação de materiais e kits didáticos inovadores e o desenvolvimento de novas metodologias;
- Criar condições para que a seleção de meios, planejamento, produção, utilização e avaliação dos recursos didáticos constituam parte integrante do planejamento pedagógico e financeiro, anualmente realizado nas unidades escolares, visando garantir a qualidade dos recursos didáticos do SENAI/CE;
- Apoiar ações nas Unidades Escolares para solução de questões relativas a recursos didáticos;
- Incentivar a produção intelectual dos docentes do SENAI/CE, enriquecendo-a e complementando-a com a de especialistas externos para captação e para atualização de conhecimentos;
- Cumprir a Lei dos Direitos Autorais por meio do Contrato de Direitos Autorais do SENAI/CE;
- Racionalizar a produção e a aquisição dos recursos didáticos de acordo com a necessidade de utilização;
- Sistematizar o processo de acompanhamento, revisão, avaliação e atualização dos recursos didáticos;
- Designar pessoas para criação e para elaboração de recursos didáticos, que atendam às necessidades do SENAI/CE e do mercado;

- Consolidar a ação dos Núcleos de Serviços Técnicos e Tecnológicos (NSTT), em relação à normalização dos recursos didáticos do SENAI/CE;
- Assegurar o apoio técnico-pedagógico e tecnológico para a elaboração e para a utilização dos recursos didáticos.

2.4.3.4 Avaliação

A avaliação realizada pelo SENAI/CE constitui uma ação sistêmica, dinâmica e complexa, fundamentada por meio da metodologia de formação profissional por competências e na análise e reflexão da ação educativa, realizada nos seguintes níveis:

Nível 1: Institucional - SAPES /3ª FASE

Também conhecida como avaliação da empresa usuária, tem como propósito verificar o índice de satisfação das empresas usuárias, em relação à Educação Profissional e aos outros serviços oferecidos pela instituição; adequação do perfil de ex-alunos às necessidades das empresas; o reconhecimento da qualidade e da confiança depositada no trabalho do SENAI.

- **Programa de Avaliação de Desempenho por Resultados** - foi criado sob dois módulos: qualitativo e quantitativo. O módulo qualitativo expressa o resultado obtido relativamente às competências definidas como essenciais para o Perfil do Colaborador, vinculadas ao Conhecimento, às Habilidades e às Atitudes (indicadores) de acordo com o nível de complexidade requerido para cada cargo ou função. Já o módulo quantitativo está condicionado ao alcance das Metas Estratégicas; constitui, assim, a ferramenta que será utilizada na mensuração dos resultados obtidos pela Instituição e pelas Unidades referentes a essas metas.
- **Pesquisa de Clima e Satisfação Organizacional** - foi implantada com o intuito de desenvolver melhores práticas do RH no sistema FIEC, bem como de auxiliar sua organização, a mensuração, a satisfação e a fidelidade, identificando as prioridades de melhorias e oferecendo as diretrizes de planeja-

mento e de ação, analisando o ambiente interno da empresa ou da área para a verificação do índice de satisfação existente na organização, seja em relação à empresa ou aos líderes.

Nível 2: Educacional - SAPES/ 1ª e 2ª FASES

- **1ª Fase – Inserção no programa:** Avalia o perfil dos concluintes de curso, seu nível de satisfação com o SENAI e as expectativas profissionais em relação ao ingresso e à permanência no mercado de trabalho.
- **2ª Fase – Acompanhamento do egresso:** Acompanha a trajetória profissional dos egressos no mercado, seis meses (Qualificação Profissional) e um ano pós-curso(Aprendizagem Industrial e Habilitação técnica) e avalia se suas expectativas em relação ao SENAI foram satisfeitas, se o curso lhes garantiu trabalho, renda e promoção social.
- **Projeto de curso** - os parâmetros que servem de base para ser feito o julgamento da adequação dos projetos de curso referem-se às características ou às qualidades desejáveis em um projeto e devem ser claramente estabelecidos nessa fase de elaboração da metodologia de avaliação. Foram definidos cinco critérios de avaliação dos projetos de curso, alguns deles para a avaliação dos pré-projetos e outros para o plano de curso, a saber:
 - ✓ Suficiência – princípio que permite contar com os elementos mínimos que são necessários para implementar o projeto;
 - ✓ Consistência – princípio que permite verificar a solidez e integração harmônica dos elementos do projeto, assegurando a identidade deste;
 - ✓ Viabilidade – princípio que permite contar com as características do projeto que o tornam factível;
 - ✓ Flexibilidade – princípio que permite escolher uma entre estratégias diferentes;
 - ✓ Atualização – princípio que permite incorporar novas possibilidades e garantir a captação de tendências.

□ **Desenvolvimento de curso** - a Metodologia para Avaliação do Desenvolvimento de Cursos, junto com a Avaliação de Projetos de Curso, já disponível para o Sistema SENAI, é parte do Sistema de Avaliação da Educação Profissional e visa verificar se as ofertas formativas estão sendo implantadas e realizadas de acordo com seus projetos. Ela representa um salto qualitativo para avaliar a educação profissional, pois:

- ✓ É **abrangente**, descreve o desenvolvimento de cursos a partir de três enfoques – as condições para o início das aulas, a atuação docente e a gestão da escola no suporte à docência – e inclui as opiniões de todos os agentes educacionais, bem como as dos alunos;
- ✓ É **completa**, tornando disponíveis os enfoques da avaliação, os requisitos de qualidade para avaliar cada enfoque, os padrões esperados, as orientações para condução de processos avaliativos nas escolas, bem como os instrumentos de avaliação, provendo os Departamentos Regionais do SENAI com todas as informações necessárias para realizar, com autonomia, a avaliação do desenvolvimento de seus cursos;
- ✓ É **rigorosa** na coleta, tratamento e análise dos dados e apresenta como resultado final uma descrição criteriosa do processo de realização do curso, o que dá confiabilidade à avaliação e possibilita prestação de contas à sociedade;
- ✓ É **viável**, buscando suporte na tecnologia, e oferece um sistema informatizado para a aplicação dos instrumentos de avaliação e análise dos resultados, com vistas a impactar o menos possível na rotina das escolas;
- ✓ É **participativa**, prevendo mecanismos para que todos os envolvidos na realização do curso se apropriem dos resultados de avaliação e tomem parte na decisão sobre as melhorias a realizar.

A Metodologia para Avaliação do Desenvolvimento de Cursos está alinhada com o enfoque da formação profissional com base em competências, porque apresenta requisitos de ava-

liação a ele diretamente relacionados, tendo o perfil profissional de conclusão do curso como referencial para tomada de decisões pedagógicas. Nesse sentido, avaliar os processos formativos realizados nas escolas do Sistema SENAI é coerente com o esforço institucional para consolidar a concepção e a prática da Educação Profissional com base em competências.

Nível 3: Ensino e Aprendizagem

- **Situações de aprendizagem** - deve ser contextualizada, ter valor sociocultural, evocar saberes e propor a solução de uma situação- problema que exija tomada de decisão, testagem de hipóteses e transferência de aprendizagens, ampliando no aluno a consciência de seus recursos cognitivos.
- **Autoavaliação** - trata-se de uma atividade realizada pelo aluno que passa pela ação formativa. Para realização da autoavaliação, os critérios que servirão como parâmetros de julgamento devem estar claramente definidos, explicitados e justificados tanto para o aluno como para professor.

3 Diagnóstico

*"O diagnóstico é o instrumento do processo que tem a capacidade de levantar no empírico a temática a ser trabalhada como ação prático-reflexiva pelo planejamento participativo."*¹⁵

A reestruturação do aparato legal, em especial o Regimento Nacional do SENAI, evidencia a necessidade de reformulação de suas práticas e diretrizes objetivando um ajuste de suas ações aos novos preceitos.

Com essa visão, o Departamento Regional do Ceará promoveu a atualização de seu Projeto Pedagógico, por compreender o gap existente entre as suas práticas atuais e as ensejadas pelo novo contexto.

Como primeiro passo, foi realizado um diagnóstico, à luz do Marco de Referência, em que 180 colaboradores das Unidades Escolares apontaram aspectos significativos que qualificam positivamente a prática educativa da realidade atual do SENAI/CE bem como o que necessita aprimorar para uma educação de referência.

Esse momento gerou um Relatório Descritivo, de uso interno, que servirá como documento balizador das ações a serem realizadas no horizonte de 2011-2014 e que estarão devidamente alinhadas aos objetivos estratégicos da instituição.

No relatório, em relação à imagem e ao desempenho institucional, à prática pedagógica, às atividades de planejamento, ao acompanhamento pedagógico, à formação dos profissionais e à estrutura disponível, foram identificados os seguintes aspectos significativos:

- A Educação Profissional do SENAI/CE já é referência. Temos uma imagem da instituição construída, mas não temos divulgação dos seus fatos positivos;

¹⁵ Sobre a fase diagnóstica do **Projeto Político Pedagógico consultar: Projeto Político Pedagógico da Escola. Uma construção possível.** Org. Ilma Passos A . Veiga. Campinas- SP. Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). Texto - **Planejamento participativo: uma maneira de pensá-lo e encaminhá-lo com base na escola.** Elza Maria Fonseca Falkembach. p.138.

- Mesmo buscando a inovação e a excelência dos trabalhos por meio da implantação de projetos ligados ao mercado, o ritmo de crescimento do SENAI/CE deverá sempre acompanhar o ritmo de desenvolvimento da indústria;
- O atendimento ao cliente, a articulação de parcerias e a disseminação da informação são processos que deverão ser priorizados em função da necessidade de padronização e melhorias constantes;
- A necessidade de expansão das ações de Educação Profissional e Tecnológica na capital e no interior do estado e aumento da demanda por cursos na modalidade de aprendizagem industrial é uma realidade que vem exigindo novas estruturas que atendam, em tempo hábil, às necessidades do mercado em cumprimento às orientações educacionais e das leis do trabalho. Além disso, outra demanda significativa diz respeito a cursos gratuitos em outras modalidades de atuação do SENAI/CE;
- Temos uma boa infraestrutura, mas reconhecemos a necessidade de agilidade nos investimentos em tecnologias educacionais, estrutura física e manutenção de salas de aula, laboratórios, oficinas e bibliotecas de algumas unidades. Há também a necessidade de investimentos em recursos didáticos que possibilitem a definição de um padrão de qualidade na gestão, na utilização, na elaboração e na avaliação desses recursos de forma padronizada no SENAI/CE;
- A nossa prática pedagógica é voltada para a formação de um indivíduo ético, livre, pensante e crítico. Temos procurado formar alunos de acordo com essas características, por meio do desenvolvimento de competências com vistas à formação de cidadãos plenos, no entanto devemos ampliar a prática da interdisciplinaridade transversal como forma de garantir continuidade durante todo o processo de formação. Procuramos ser menos conservadores nas atividades de ensino e aprendizagem;
- Nós do SENAI/CE, de uma maneira geral, buscamos sempre melhorias contínuas. O docente está sempre tentando se atualizar com as tendências do mercado, mas sente a neces-

sidade de ampliação desse contato com a indústria, com o objetivo de conhecer as inovações nos processos produtivos para melhoria da formação técnica da aprendizagem;

- Existe uma disposição para encarar desafios, mas é necessário fazer distinção das atividades de docentes e consultores especialistas. Muitas vezes, esse aspecto tem prejudicado o processo de planejamento e a prática em sala de aula;
- O fazer técnico conta com excelentes profissionais, no entanto é necessária uma ação contínua de preparação para o fazer pedagógico de alguns especialistas quanto a planejamento, preparação de recursos didáticos e didáticas de ensino;
- Existem investimentos do SENAI/CE na formação de seus profissionais de forma adequada, principalmente buscando o desenvolvimento de habilidades em tecnologia, com a participação em eventos e em treinamentos para atender às demandas do mercado. Reconhecemos que existem treinamentos, porém precisamos dar mais atenção aos levantamentos de necessidades identificadas quanto a novas tecnologias, novas didáticas e técnicas de desenvolvimento comportamental e padronizar procedimentos, para oportunizar o atendimento a todas as unidades. É necessária uma atenção especial à contratação e à preparação do docente extraquadro, realizando treinamentos conforme metodologia;
- Percebemos que a valorização/reconhecimento profissional por parte da instituição deve melhorar, mesmo considerando a tentativa de valorização quanto a remunerações. As avaliações existentes não nos dão a verdadeira dimensão do nosso trabalho, e a articulação do conhecimento deveria ser mais bem desenvolvida. A contratação de profissionais de alta capacidade técnica é uma realidade, mas, em alguns casos, a disfunção desses profissionais é caracterizada pelo desenvolvimento de atividades de pouca complexidade;
- Identificamos a semana pedagógica como um espaço importante de integração, planejamento e capacitação, no entanto existe a necessidade de definição de outros espaços para o planejamento do docente que, conseqüentemente, tem di-

ficuldade de atualizar sua prática pedagógica ou de aplicar os conhecimentos adquiridos nas capacitações realizadas;

□ Precisamos reorganizar processos e, principalmente, padronizar ações educacionais. Nesses processos, a metodologia de formação por competências destaca-se como atualizada por buscar atender às demandas de formação do mercado, no entanto sua aplicação ainda não acontece de forma integral devido à falta de visão sistêmica, de tempo para planejamento e acompanhamento pedagógico por parte das unidades, e à falta de um pensar mais como escola. A disseminação da metodologia deve ser sistematizada, acompanhada e avaliada de forma eficaz;

□ Mesmo com o nosso envolvimento, dedicação e responsabilidade, a prática de situações de planejamento não é padronizada institucionalmente, cada unidade a define em função de metas a serem alcançadas, e, nesse contexto, essa ação pedagógica deixa de ser priorizada;

□ A descontinuidade de ações, muitas vezes, é um fator agravante nesse processo de planejamento, o “apagar incêndio” deve ser evitado como forma de garantir, com qualidade, o desenvolvimento de ações e atividades planejadas. As novas ações são necessárias e devem ser tratadas sem comprometer o planejamento anteriormente realizado;

□ Em alguns casos, mesmo existindo planejamento de programações, reconhecemos que os docentes, entre um curso e outro, não dispõem de tempo para avaliação ou revisão de atividades das aulas em novas turmas;

□ Entendemos que os planejamentos só se concretizam se as atividades individuais e coletivas forem organizadas com mais comprometimento e responsabilidade, no entanto a falta de acompanhamento pedagógico ou cobrança/disciplina das atividades planejadas compromete o processo de formação e cumprimento de metas da instituição;

□ As coordenações pedagógicas nas escolas realizam várias outras atividades que prejudicam o desempenho das funções. Torna-se necessário, portanto, priorizar atividades, tais como

o planejamento com docentes, o acompanhamento pedagógico, o processo de comunicação e interação com outras equipes, a organização de cronogramas, a avaliação de cursos e planos de aulas, o acompanhamento de estagiários, práticas nas empresas, egressos, e a disponibilidade de recursos para o desenvolvimento de cursos. Além disso, as coordenações necessitam de um maior conhecimento técnico das áreas nas quais atuam;

- Estamos próximos do nosso aluno e procuramos escutá-lo e ajudá-lo da melhor forma possível, porém temos carência de uma orientação educacional ou de um apoio psicológico que ajude o aluno a entender e a encarar as transformações da sociedade;
- Percebemos o empenho dos professores na formulação de situações de aprendizagem como forma de transmitir para os alunos os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de competências, embora ainda falte segurança sobre esse tema da prática pedagógica, interesse e compromisso de alguns em inovar suas aulas;
- Notamos que o relacionamento interpessoal na instituição é bom, mas existe a necessidade de melhorar a interação entre profissionais da mesma área, entre setores e entre unidades;
- Existe um sistema de gestão da qualidade que acompanha vários processos. Temos também indicadores de matrículas e de egressos, além de outros, mas necessitamos implementar indicadores da qualidade da educação profissional desenvolvida na instituição. Temos de desburocratizar alguns processos, principalmente os corporativos como o de compras;
- Necessitamos ampliar a parceria com instituições educacionais locais, ampliando o intercâmbio tecnológico de alunos e profissionais da educação. É importante também a cooperação da equipe e o apoio institucional à formulação de novos produtos ou projetos mais arrojados e inovadores, com a criação de um grupo técnico para pôr em prática as ideias de inovação;

- O SENAI/CE precisa rever os processos de seleção dos cursos e programas em função do nível para acompanhamento e proporcionar, dentro do possível, práticas profissionais de acordo com a realidade fabril. É necessário investirmos também na preparação de alunos para Olimpíadas do Conhecimento, com maior disponibilidade de tempo, material e docentes.

4 Programação

*"Andar alguns passos, a cada dia, na direção traçada é tão importante como debater o rumo e questionar se caminhamos nele."*¹⁶

4.1 Objetivos permanentes

- Oferecer uma educação profissional que valorize os conhecimentos prévios dos educandos, adquiridos em sua experiência de vida, desenvolvendo habilidades e competências que lhes permitam identificar e potencializar suas possibilidades de atuação no mercado de trabalho e na sociedade;
- Promover incentivo à pesquisa, para que o educando possa estabelecer relações, interpretar situações, desenvolver raciocínio lógico e resolver problemas;
- Promover avaliação sistemática dos processos institucionais visando a sua melhoria contínua;
- Promover desenvolvimento, valorização e retenção das pessoas com foco em resultados;
- Manter a adequação tecnológica da estrutura física, dos equipamentos e dos sistemas de informação e de comunicação.

4.2 Objetivos estratégicos

- Contribuir para a agregação de valor aos produtos industriais por meio de EP, STT e Inovação;
- Preservar a contribuição compulsória e ampliar as receitas de parcerias;
- Ampliar a sustentabilidade das linhas de atuação;
- Prover soluções de Educação Profissional e Tecnológica requeridas pela indústria;

¹⁶ GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental.** Petrópolis: Vozes, 1994.

- Intensificar as ações de serviços técnicos e tecnológicos e inovação;
- Desenvolver tecnologias, metodologias e práticas educacionais inovadoras;
- Assegurar o desenvolvimento sustentável de produtos e serviços;
- Avaliar e comunicar os impactos das ações do SENAI para a competitividade da indústria;
- Fortalecer a representatividade Institucional e atuar em fóruns estratégicos;
- Assegurar o alinhamento do DR nas ações de EP e STT para setores industriais;
- Fortalecer mecanismos de gestão e de atuação em rede;
- Estruturar e alinhar modelo de gestão;
- Aprimorar competência interna para negociação e defesa de interesse;
- Garantir o desenvolvimento de competências gerenciais, educacionais e tecnológicas;
- Promover a valorização das pessoas com foco em resultados;
- Promover a adequação e a integração dos sistemas de informação e comunicação;
- Flexibilizar e atualizar a infraestrutura de atendimento às demandas de EP e STT.

4.3 Objetivos temporários: gerais e específicos

- Implementar processos de mudanças nas práticas pedagógicas relacionadas a currículo, estrutura dos cursos e metodologia, para que o SENAI/CE seja referência em Educação Profissional e Tecnológica, qualificando os profissionais para atuarem no setor industrial.

- 1) Estruturar os currículos de todos os cursos por competência;
- 2) Estruturar os currículos dos cursos de todas as modalidades por competências nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal;
- 3) Padronizar os cursos técnicos para todas as unidades, no que se refere à organização, funcionamento e autorização no Conselho Estadual de Educação;
- 4) Incluir, na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, a contribuição das pesquisas de mercado;
- 5) Estruturar um setor específico para a concepção e elaboração do material didático padronizado para todas as unidades;
- 6) Constituir uma equipe específica para tratar de estágio curricular e institucional.

□ Implantar um processo de intercâmbio permanente entre o SENAI/CE e as empresas para contribuir com a formação integral, com os interesses da sociedade e com o mundo do trabalho.

- 1) Realizar, periodicamente, visitas às empresas, levantando suas necessidades;
- 2) Aproximar os docentes da indústria para conhecimento dos processos do setor produtivo;
- 3) Realizar pesquisa em relação ao perfil profissional dos alunos egressos dos cursos do SENAI/CE.

□ Desenvolver planejamento em todos os níveis, garantindo um processo educativo em que o pensar, o agir e o inovar possibilitem práticas pedagógicas organizadas, eficazes, atualizadas, comprometidas com a realidade industrial.

- 1) Definir a participação e responsabilidade de cada pessoa nas ações educativas, clareando o quê, quem, quando;
- 2) Planejar as atividades docentes, dividindo o tempo de sala de aula, estudo, consultoria e atualização tecnológica;

3) Elaborar o calendário das atividades didático-pedagógicas com disponibilidade, antes do início de cada curso e/ou disciplina, 20% da carga horária para planejamento;

4) Estreitar o contato com as indústrias para captar as necessidades e as problemáticas enfrentadas por elas para se analisarem as possíveis soluções;

5) Fazer parcerias com as empresas para modernização e atualização tanto de informação como de equipamento.

□ Desenvolver processos de avaliação, buscando sempre qualificar a prática para obter um padrão de excelência em formação, comprometimento e conscientização.

1) Implantar, por unidades, reuniões de avaliação para monitorar a execução do Projeto Pedagógico;

2) Criar uma caixa de sugestões em cada unidade para coletar opiniões de todos sobre os acontecimentos do dia a dia;

3) Reestruturar e clarear o formulário de avaliação da Educação Profissional;

4) Fortalecer a prática de feedback ao docente, bem como aos demais colaboradores, propondo ações de intervenção a partir dos resultados.

□ Acompanhar pedagogicamente as atividades e o desempenho docente e discente para garantir uma educação profissional de qualidade e o fortalecimento da marca SENAI/CE de ensino.

1) Realizar reuniões periódicas com os professores para discutir as práticas de sala de aula;

2) Subsidiar o professor na preparação das aulas com estratégias de ensino, dinâmicas grupais;

3) Promover encontros pedagógicos sistemáticos entre pedagogos das unidades e equipe técnica do SENAI/CE;

4) Criar no DR/UET uma equipe para acompanhar as ações de Educação nas Unidades Escolares;

- 5) Reestruturar o NEP no seu fazer pedagógico repensando as atividades dos pedagogos e o quadro de colaboradores;
- 6) Fortalecer a área pedagógica das unidades escolares.

□ Promover a formação permanente para todos garantindo qualificação profissional e pessoal e o desenvolvimento do trabalho de educação de excelência.

- 1) Capacitar os colaboradores em suas áreas de atuação, incluindo cursos, estágios, visitas técnicas e feiras, anualmente;
- 2) Criar espaços para serem repassadas as qualificações recebidas para outros colegas;
- 3) Buscar parcerias com universidades para realização de mestrados nas próprias unidades de ensino;
- 4) Promover atualização tecnológica para os colaboradores;
- 5) Promover capacitação didática para os instrutores;
- 6) Criar espaço para serem refletidas possibilidades de ação docente relacionadas às diversas situações com os alunos;
- 7) Capacitar a equipe de coordenação pedagógica para efetivar o acompanhamento pedagógico.

□ Implementar meios de comunicação e de divulgação do SENAI/CE interna e externamente, para garantir melhores resultados e fortalecimento da instituição como um todo.

- 1) Realizar programa de Marketing que divulguem os projetos desenvolvidos nas unidades;
- 2) Visitar periodicamente as empresas para apresentar o SENAI/CE;
- 3) Ampliar os canais de divulgação, usando meios como outdoors, participação em eventos, padronização de uniformes e material de divulgação;
- 4) Comunicar para a sociedade, de forma clara, o perfil do aluno que o SENAI/CE pretende formar;

5) Cumprir internamente os prazos para o envio das informações entre os setores, agilizando as respostas que trazem complementaridade setorial;

6) Utilizar meios eficientes de comunicação entre os setores (NEP/NAF);

7) Disseminar melhor as informações de interesse comum.

□ Desenvolver uma gestão participativa para garantir articulação entre as unidades escolares, trabalho de equipe, (co) responsabilidade e compromisso coletivo.

1) Sistematizar reuniões com o gestor e com os coordenadores nas unidades, para identificar as dificuldades encontradas no dia a dia;

2) Estabelecer procedimentos operacionais padronizados que sejam seguidos nas unidades;

3) Criar procedimentos para atendimento ao cliente, seguindo os processos internos do sistema de qualidade;

4) Dividir as atividades conforme preconiza a descrição do cargo de cada um;

5) Descentralizar a tomada de decisão, clareando a divisão de responsabilidade de cada setor;

6) Gerenciar melhor, de forma eficaz, o tempo;

7) Desenvolver ações que busquem mais recursos financeiros para investimento na instituição.

□ Implementar programa de recuperação da estrutura física e de serviços essenciais para o funcionamento do SENAI/CE, garantindo o desenvolvimento com qualidade e viabilidade das ações de educação profissional.

1) Criar rotina que possibilite ambiente de trabalho agradável e limpo;

2) Otimizar a estrutura física existente em cada unidade;

3) Atualizar oficinas, bibliotecas e laboratórios em geral;

- 4) Investir na atualização tecnológica dos RHs;
- 5) Adquirir ferramentas atualizadas para o trabalho;
- 6) Fazer manutenção periodicamente nas carteiras de todas as unidades, levando em conta fatores ergonômicos;
- 7) Estruturar uma secretaria escolar em cada unidade para funcionar em todos os horários;
- 8) Fazer discussão ampla e frequente para a revisão da alocação dos recursos financeiros;
- 9) Liberar senha para cópias por professor em todas as unidades, com número mínimo de 150 cópias de acordo com a necessidade de cada unidade;
- 10) Estruturar a coordenação pedagógica para que possa existir em todas as unidades;
- 11) Criar procedimento de manutenção em geral para todas as unidades;
- 12) Equipar as salas e os laboratórios de todas as unidades com data show, tela de projeção, computador completo, caixas de som com sub-woofer;
- 13) Liberar o uso de pen drives, downloads, rede sem fio para notebooks;
- 14) Abrir o processo de compra no início da seleção dos cursos, revendo o menor preço;
- 15) Reestruturar fisicamente as unidades, salas de aula, oficinas e laboratórios;
- 16) Estruturar sala de professores em todas as unidades.

4.4 Políticas e estratégias

Acreditamos que o respeito e o cumprimento das normas do regimento e de outras normas internas desenvolvem o trabalho conjunto, sem diferenças, com práticas igualitárias, o que é evidente quando estamos:

- Usando a mesma linguagem para disseminação das normas em todas as unidades;

- Divulgando as normas existentes com clareza, constantemente;
- Levando ao conhecimento o regimento amplamente;
- Deixando cópia do regimento nas bibliotecas.

Compreendemos que a eficiência e a eficácia no desenvolvimento das ações favorecem o espírito crítico, a ética e o comprometimento profissional das pessoas:

- Resolvendo as dificuldades emergentes;
- Gerenciando melhor o tempo;
- Cumprindo o calendário;
- Identificando problemas gerais e específicos;
- Agilizando as respostas às solicitações feitas.

Compreendemos ainda que a integração reforça o espírito de equipe, de pertencimento à convivência humana e social, o que ocorre:

- Realizando momentos de integração entre os setores;
- Solicitando do RH a promoção de atividades que envolvam todos os colaboradores;
- Criando em cada unidade escolar uma equipe responsável por um programa de integração.

Consideramos que a conscientização sobre o valor da documentação dos processos em geral favorece a responsabilidade com a construção histórica do SENAI/CE, o que acontece quando estamos:

- Registrando as atividades em relatórios;
- Fotografando os eventos;
- Organizando arquivos administrativos e pedagógicos.

É válido lembrarmos que o comprometimento com os prazos estabelecidos desenvolve a organização e a cultura de planejamento, o que exige do profissional que esteja:

- Cumprindo o programa das disciplinas;
- Participando das atividades;
- Avaliando os resultados;
- Justificando eventualidade que impede o cumprimento dos prazos.

Além disso, a escuta ativa favorece a valorização, o estímulo da pessoa e o acolhimento das idéias, o que manifestamos quando estamos:

- Visitando a sala de aula;
- Pesquisando sobre as necessidades temáticas para a formação docente;
- Agendando atendimento individual com aluno, professor e funcionários;
- Acolhendo os alunos em todos os setores para informá-los ou encaminhá-los com rapidez para outra pessoa, quando necessário;
- Recebendo o aluno bem, permanentemente.

Assim, a participação nos processos educativos reforça o espírito de pertencimento, (co)responsabilidade e comprometimento:

- Definindo a parte de responsabilidade de cada um;
- Informando amplamente os acontecimentos;
- Criando um método de incentivo;
- Consultando as pessoas;
- Considerando as opiniões;
- Delegando tarefas.

4.5 Rotinas

- Realizar reuniões pedagógicas trimestralmente, para avaliação, disseminação e troca de práticas docentes;
- Desenvolver planejamento conjunto dos setores no início de cada ano;
- Planejar mensalmente as atividades por unidade;
- Atualizar o Projeto Pedagógico periodicamente;
- Realizar visitas mensais às empresas, por unidade, para o acompanhamento dos cursos de aprendizagem e técnico;
- Acompanhar os egressos durante um ano após a conclusão do curso;
- Informar aos alunos, no início de cada curso, seus direitos e deveres e esclarecer as dúvidas.

Referências

AMMANN, Safira Bezerra. Participação social. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento: introdução à metodologia do planejamento social. São Paulo: Moraes, 1981.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 3ª ed. Ed. Brasiliense.

BRASIL. LDB. 4024 de 20 de dezembro 1961. Define a equivalência dos ramos Ens. Médio (Técnico e Secundário) através do Cap. III, art. 49. §1º-5º. Brasília-DF, 1961.

BRASIL. LDB. 5692 de 11 de agosto de 1971 extingue as atividades tomadas como equivalentes ao ensino regular, através do Cap. IV. Art. 27. Brasília-DF 1971.

BRASIL. LDB. 7044 de 18 de outubro de 1982. Altera dispositivos da Lei nº 5692, de 11 de agosto de 1971, referente à profissionalização do ensino de 2º grau. Brasília-DF 1982.

BRASIL. LDB. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Referente aos níveis e modalidades de Educação e Ensino. Cap. III seção I. Brasília-DF 1996.

CICERO, M.T. Dos deveres (De officiis). São Paulo: edições 70, 2000.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. São Paulo: Autores Associados, 1986.

FAUNDEZ, Antônio. O poder da participação. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Francisco Whitaker. Planejamento sim e não. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. Planejamento participativo. RS-AEC. Ano XVIII, Agosto 1997, nº 64.

GANDIN, Danilo e CRUZ, Carlos H. Carrilho. Planejamento na sala de aula. Porto Alegre: Ed. La Salle, 1995.

MENEGOLLA, Maximiliano & SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1992.

REVISTA DE EDUCAÇÃO AEC. Planejamento participativo como metodologia libertadora. Ano 24, nº 96 julho/setembro de 1995.

_____. Educação libertadora, participação e justiça. nº 87, Ano 22 – abril/junho de 1993.

_____. Planejamento participação. nº 54, Ano 13, 1984.

_____. Planejamento: educando para a participação, nº 75, Ano 19 – abril/junho de 1990.

RANDOLPH, Robert M. A administração do planejamento. [S.L]

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. DEPARTAMENTO NACIONAL. Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica do SENAI. Brasília, 2010.

_____. Metodologias SENAI para formação profissional com base em competências: elaboração de Comitês Técnicos Setoriais/ SENAI/DN. – 3ª Ed. Brasília, 2009.

_____. Metodologias SENAI para formação profissional com base em competências: elaboração de desenho curricular/ SENAI/DN. – 3ª Ed. Brasília, 2009.

_____. Metodologias SENAI para formação profissional com base em competências: norteador da prática pedagógica/ SENAI/DN. – 3ª Ed. Brasília, 2009.

UNESCO, MEC. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, 1999.

VEIGA, Ilma. Passos. Alencastro. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

_____. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

WEINSTEIN, Barbara. (Re)formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964). São Paulo: Cortez: Universidade São Francisco, 2000.

SENAI/DR-CE
Unidade de Educação e Tecnologia-UET

Elaboração

EQUIPE TÉCNICA E PEDAGÓGICA DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA - UET
EQUIPE TÉCNICA E PEDAGÓGICA DO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
ANTÔNIO URBANO DE ALMEIDA – CFP AUA

EQUIPE TÉCNICA E PEDAGÓGICA DO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL ANA
AMÉLIA BEZERRA DE MENEZES E SOUSA – CFP AABMS

EQUIPE TÉCNICA E PEDAGÓGICA DO CENTRO REGIONAL DE TREINAMENTO EM
MOAGEM E PANIFICAÇÃO JOSÉ DIAS DE MACÉDO – CERTREM

EQUIPE TÉCNICA E PEDAGÓGICA DO CENTRO DE TREINAMENTO E ASSISTÊNCIA ÀS
EMPRESAS – CETAE

EQUIPE TÉCNICA E PEDAGÓGICA DO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL WALDYR
DIOGO DE SIQUEIRA – CFP WDS

EQUIPE TÉCNICA E PEDAGÓGICA DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA
ALEXANDRE FIGUEIRA RODRIGUES – CET AFR

EQUIPE TÉCNICA E PEDAGÓGICA DO CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
WANDERILLO DE CASTRO CÂMARA – CFP WCC

Revisão

FABIANO MESQUITA DE SOUSA

Consultoria

MARIA DO SOCORRO DE SOUSA

OfinArtes Assessoria Pedagógica Comércio e Representações Ltda.

TÂNIA MARIA DE SOUSA FRANÇA

OfinArtes Assessoria Pedagógica Comércio e Representações Ltda.

Ficha Catalográfica

PAULA PINHEIRO DA NÓBREGA

Diagramação

MARLY RODRIGUES MAIA

Capa

RUAN PABLO MORO GLÓRIA